

Não há prazo para pagar

Rio — “Em relação à dívida externa, o que o Brasil deseja não é propriamente um confronto com seus credores, mas um novo tipo de negociação, no qual seu papel não seja secundário. A base, portanto, dessa negociação, será o crescimento do País, que deve passar a ser o protagonista”. Dessa forma, Paulo Nogueira Batista Júnior, assessor para Assuntos Estrangeiros do ministro Dilson Funaro, sintetizou, na abertura do ciclo de palestras do Instituto dos Economistas do Estado do Rio de Janeiro, Ierj, o problema da suspensão de pagamentos.

Paulo Nogueira acentuou ainda que “a suspensão de pagamentos da dívida externa, tal como foi efetuada pelo presidente José Sarney a 20 de fevereiro, é um marco histórico, precisando que seus propósitos sejam compreendidos por todos e que tenham suficiente respaldo político para seu bom êxito”.

Abordando o tema da dívida da América Latina, em geral, Paulo Nogueira disse que, “nos últimos quatro anos, os países que a constituem dispenderam entre 4 a 5 por cento de seu PIB no pagamento de juros”.

Paulo Nogueira frisou que, ao contrário do noticiado por alguns órgãos de imprensa, “o Brasil não estabeleceu prazo para reiniciar o pagamento da dívida, sendo que as negociações prosseguem e deverão chegar a bom termo, dentro de premissas favoráveis ao Brasil”.

Hoje, também no Ierj, a palestra sobre o mesmo tema “Dívida Externa e Suspensão de Pagamentos” estará a cargo de Antonio Barros de Castro, devendo falar, no dia 7, Edmar Lisboa Bacha. O Ierj, conforme explicou seu presidente, Ricardo Bielschowsky, tem como princípio o acompanhamento crítico da realidade econômica brasileira.